



Evento	Salão UFRGS 2015: SIC - XXVII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2015
Local	Porto Alegre - RS
Título	Acolhimento e racionalismo: os limites da história em The Road
Autor	LUCAS DEMINGOS DE OLIVEIRA
Orientador	RITA TEREZINHA SCHMIDT

O presente trabalho sob o título de Acolhimento e racionalismo: os limites da história em *The Road*, constitui um subprojeto do aluno Lucas Demingos de Oliveira desenvolvido dentro de um projeto maior intitulado LITERATURA E ÉTICA: corpo, trauma e memória em tempos de pós-humanismo sob coordenação da Prof^a Dr^a Rita Terezinha Schmidt, docente na Universidade Federal do Rio Grande do Sul e cujo foco é a crítica e interpretação de narrativas ficcionais contemporâneas em que figurações do corpo, trauma e memória traduzem posições éticas relacionadas ao protagonismo de sujeitos/subjetividades em processos de reinvenção. Propõe-se como corpus de análise o romance *The Road* (2007), do autor estadunidense Cormac McCarthy. O enredo do romance é centrado na jornada dos protagonistas, pai e filho, em direção ao sul e ao litoral norte-americano, onde acreditam ter maior chance de sobrevivência no inverno escatológico que se aproxima. A jornada dos protagonistas articula-se em um espaço/tempo de terra arrasada, onde existe apenas rastros de uma civilização humana. Nesse contexto, os protagonistas entram em contato com outros grupos de sobreviventes e, a partir desse contato, emerge um confronto entre diferentes configurações éticas. O objetivo do trabalho é considerar a figura do filho, guardião de uma ética fundada no acolhimento incondicional (Lévinas, 2005) em justaposição aos grupos itinerantes cujo razão instrumentalizada desemboca no canibalismo, um meio violento justificado em nome de seu fim (Adorno; Horkheimer, 2006). Na discussão das diferenças entre essas duas posições, procura-se situar a figura do pai, entre um passado de cujo trauma não se recuperou e um presente destituído de referenciais, portanto, sem um legado que possa sinalizar ao filho alguma esperança de vida que valha a pena ser vivida. Uma questão suscitada pela narrativa é o que significa pensar além do humanismo e de suas clássicas oposições (eu e o outro, mente e corpo, sociedade e natureza, humano e animal, humanidade e animalidade) (Cadava; Connor; Nancy, 1991) e, nesse contexto, busca-se discutir se o romance acena em direção a abertura (im)possível de uma nova ordem.